

PORTUGAL TELECOM, S.A.
ÍÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999 E 31 DE DEZEMBRO DE 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

Activo	Notas	30 de Junho				31 de Dezembro	
		2000		2000		1999	1999
		(Escudos)		(Euros)		(Escudos)	(Escudos)
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO:							
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	8, 10	3 282 862	(1 641 431)	1 641 431	8 187	829 101	2 188 575
Despesas de investigação e desenvolvimento	8, 10	823 529	(548 870)	274 759	1 371	200 643	221 504
Propriedade industrial e outros direitos	8, 10	8 631 768	(7 460 729)	1 171 039	5 841	1 472 511	1 474 715
Trespasas		-	-	-	-	31 079 987	-
Imobilizações em curso	10	-	-	-	-	112 103	262 378
		<u>12 738 259</u>	<u>(9 651 030)</u>	<u>3 087 229</u>	<u>15 399</u>	<u>33 694 345</u>	<u>4 147 172</u>
Imobilizações corpóreas:							
Terenos e recursos naturais	10, 13	15 432 140	(2 324 559)	13 107 581	65 380	14 469 504	13 784 563
Edifícios e outras construções	10, 13	112 500 451	(52 503 941)	59 996 510	299 261	70 609 853	62 846 297
Equipamento básico	10, 13	1 137 946 194	(758 139 430)	379 806 764	1 894 468	393 397 435	396 563 996
Equipamento de transporte	10, 13	5 712 039	(5 616 140)	95 899	478	335 600	133 175
Ferramentas e utensílios	10, 13	2 151 370	(2 102 299)	49 071	245	109 481	76 709
Equipamento administrativo	10, 13	78 047 384	(59 577 266)	18 470 118	92 129	16 906 527	25 918 327
Outras imobilizações corpóreas	10, 13	8 370 399	(7 379 769)	990 630	4 941	3 127 922	1 758 486
Imobilizações em curso	10	7 022 708	-	7 022 708	35 029	14 643 407	5 786 083
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	10	376 022	-	376 022	1 876	603 608	96 232
		<u>1 367 558 707</u>	<u>(587 543 404)</u>	<u>479 915 303</u>	<u>2 393 807</u>	<u>514 203 337</u>	<u>506 963 868</u>
Investimentos financeiros:							
Partes de capital em empresas do grupo	10, 16	426 785 287	-	426 785 287	2 126 796	294 607 152	458 293 805
Empréstimos a empresas do grupo	10, 16	551 976 821	-	551 976 821	2 753 248	278 188 810	334 457 058
Partes de capital em empresas associadas		-	-	-	-	72 127 244	-
Títulos e outras aplicações financeiras	10	5 414 095	(1 928 944)	3 485 151	17 384	47 333 313	3 465 673
Outros empréstimos concedidos	10, 16, 34	660 000	(660 000)	-	-	-	-
		<u>984 836 203</u>	<u>(2 588 944)</u>	<u>982 247 259</u>	<u>4 899 428</u>	<u>692 254 519</u>	<u>796 176 536</u>
DÍVIDAS DE TERCEIROS - Médio e Longo prazo:							
Cientes, conta corrente		91 348	-	91 348	456	85 874	82 343
Empresas do grupo	16	90 000 000	-	90 000 000	448 918	-	-
Estado e outros entes públicos	50	8 435 659	-	8 435 659	42 077	7 378 269	7 796 118
		<u>98 527 007</u>	<u>-</u>	<u>98 527 007</u>	<u>491 451</u>	<u>7 464 143</u>	<u>7 878 461</u>
CIRCULANTE:							
Existências:							
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	34, 41	3 296 426	(68 728)	3 229 698	16 110	4 343 142	2 642 623
Mercadorias	34, 41	1 080 992	(895)	1 080 097	5 387	994 332	852 667
Adiantamentos por conta de compras		29 988	-	29 988	150	20 708	1 320
		<u>4 407 404</u>	<u>(69 623)</u>	<u>4 339 781</u>	<u>21 647</u>	<u>5 358 182</u>	<u>3 496 610</u>
Dívidas de terceiros - Curto prazo:							
Cientes, conta corrente	23, 34	102 488 438	(8 210 735)	94 277 703	470 255	78 761 400	76 720 138
Cientes de cobrança duvidosa	23, 34	9 588 263	(9 588 263)	-	-	-	-
Empresas do grupo	16	7 182 558	-	7 182 558	35 826	2 343 912	3 817 615
Empresas participadas e participantes	16, 23, 34	3 400	(3 400)	-	-	-	-
Outros accionistas		-	-	-	-	-	128 120
Adiantamentos a fornecedores		542 324	-	542 324	2 705	422 790	476 855
Estado e outros entes públicos	50	55 257	-	55 257	276	54 101	53 079
Outros devedores	23, 34, 51	9 038 181	(1 803 201)	7 234 980	36 088	12 727 638	11 328 542
		<u>128 898 421</u>	<u>(19 605 599)</u>	<u>109 292 822</u>	<u>545 150</u>	<u>94 309 841</u>	<u>92 524 349</u>
Títulos negociáveis:							
Outras aplicações de tesouraria		305 236	-	305 236	1 523	1 778 679	263 078
Depósitos bancários e caixa:							
Depósitos bancários		3 919 254	-	3 919 254	19 549	2 688 169	4 690 515
Caixa		60 791	-	60 791	303	102 654	176 261
		<u>3 980 045</u>	<u>-</u>	<u>3 980 045</u>	<u>19 852</u>	<u>2 790 823</u>	<u>4 866 776</u>
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:							
Acrescimos de proveitos	52	33 979 295	-	33 979 286	169 488	25 876 211	27 287 765
Custos diferidos	52	65 129 888	-	65 129 888	324 867	59 972 462	71 280 221
		<u>99 109 174</u>	<u>-</u>	<u>99 109 174</u>	<u>494 355</u>	<u>85 848 673</u>	<u>98 567 986</u>
Total das amortizações			(899 223 378)				
Total das provisões			(20 333 222)				
Total do activo		<u>2 700 380 456</u>	<u>(919 556 600)</u>	<u>1 780 823 856</u>	<u>8 982 612</u>	<u>1 437 702 542</u>	<u>1 514 884 836</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 30 de Junho de 2000



PORTUGAL TELECOM, S.A.

BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999 E 31 DE DEZEMBRO DE 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

Capital próprio e passivo	Notas	30 de Junho		31 de Dezembro	
		2000 (Escudos)	2000 (Euros)	1999 (Escudos)	1999 (Escudos)
CAPITAL PRÓPRIO:					
Capital	36,40	209 503 690	1 045 000	190 457 900	209 503 690
Ações próprias - Valor nominal	40	(128 206)	(639)	(721 640)	(227 712)
Ações próprias - Descontos e prémios	40	(1 329 553)	(6 632)	(6 193 043)	(2 007 373)
Prémios de emissão de acções	40	123 797 635	617 500	-	123 797 635
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	40	(38 593 365)	(192 503)	(34 570 534)	(47 317 733)
Reservas de reavaliação	40	115 383 090	575 528	115 383 090	115 383 090
Reservas:					
Reserva legal	40	20 407 121	101 790	15 450 366	15 450 366
Outras reservas	40	57 594 607	287 281	23 680 582	24 432 478
Resultados transitados	40	16 951 485	84 554	14 895 898	14 796 265
		503 586 504	2 511 879	318 382 619	453 810 706
Resultado líquido do período	40	57 365 178	286 136	41 776 722	99 135 079
Total do capital próprio		560 951 682	2 798 015	360 159 341	552 945 785
PASSIVO:					
PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:					
Provisões para benefícios de reforma	34	237 853 361	1 186 408	138 243 938	217 468 698
Provisão para impostos	34	3 070 787	15 317	650 522	2 809 347
Outras provisões para riscos e encargos	34	3 317 610	16 548	87 819 327	4 619 741
		244 241 758	1 218 273	226 713 787	224 897 786
DÍVIDAS A TERCEIROS - Médio e Longo prazo:					
Empréstimos por obrigações:					
Convertíveis	48	102 132 548	509 435	102 132 548	102 132 548
Não convertíveis	48	35 000 000	174 579	60 000 000	60 000 000
Dívidas a instituições de crédito	48	361 979 105	1 805 544	133 976 045	337 981 937
		499 111 653	2 489 558	296 108 593	500 114 485
DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto prazo:					
Dívidas a instituições de crédito	48	98 070 955	489 176	7 599 383	57 871 230
Adiantamentos por conta de vendas		57 217	286	105 347	15 019
Fornecedores, conta corrente		26 522 371	132 293	24 261 383	35 463 752
Fornecedores - facturas em recepção e conferência		22 860 766	114 029	16 260 564	30 435 835
Empresas do grupo	16	209 416 943	1 044 567	382 867 299	11 088 870
Empresas participadas e participantes	16	6 201 740	30 934	7 371 080	5 985 213
Adiantamentos de clientes		12 091	60	11 523	10 598
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		4 837 606	24 130	8 979 225	10 860 842
Estado e outros entes públicos	50	29 373 147	146 513	16 164 422	11 745 205
Outros credores	51	4 476 977	22 331	8 579 331	6 397 361
		401 829 813	2 004 319	472 199 557	168 873 925
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:					
Acréscimos de custos	52	46 487 171	231 877	46 082 454	34 400 548
Proveitos diferidos	52	28 181 779	140 570	36 438 810	32 652 307
		74 668 950	372 447	82 521 264	67 052 855
Total do passivo		1 219 852 174	6 084 597	1 077 543 201	961 939 051
Total do capital próprio e do passivo		1 780 803 856	8 882 612	1 437 702 542	1 514 884 836

O Director Financeiro

Fernando Marques

A Comissão Executiva

O anexo faz parte integrante do balanço em 30 de Junho de 2000

António Luís Costa
Paulo Fernandes
Luis Soares

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

CUSTOS E PERDAS	Notas	2000		1999	
		(Escudos)	(Euros)	(Escudos)	(Euros)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas					
Mercadorias	41	4 274 267	21 320	4 011 667	
Matérias	41	7 785 200	38 532	6 524 646	10 536 313
Fornecimentos e serviços externos					
Custos com o pessoal:					
Remunerações		26 391 570	131 841	23 956 972	
Encargos sociais:					
Benefícios de reforma	55	9 523 478	47 503	8 959 575	
Outros	55	4 876 395	24 323	5 742 001	48 958 548
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	44 263 195	220 884	47 045 737	
Provisões	34	4 022 933	20 265	2 585 670	49 641 407
Impostas		998 813	4 957	762 958	
Outros custos e perdas operacionais		2 420 938	12 075	2 733 636	3 486 206
	(A)				157 453 503
Perdas em empresas do grupo e associadas	45				10 203 766
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	10, 45	46 841	234	39 431	
Juros e custos similares:					
Relativos a empresas do grupo					340 980
Outros	45	17 581 902	87 939	21 639 069	32 123 245
	(C)				139 616 739
Custos e perdas extraordinários	46	28 814 637	142 730		15 465 827
	(E)				205 082 626
Imposto sobre o rendimento	5, 50	15 156 286	75 699		12 723 052
	(G)				217 306 678
Resultado líquido do período		57 365 178	286 136		41 776 722
		279 361 331	1 383 449		259 982 400
PROVEITOS E GANHOS					
Vendas de mercadorias	44	4 545 817	22 674	4 236 542	
Prestações de serviços	44	195 727 221	976 283	187 653 352	201 388 894
Trabalhos para a própria empresa		9 201 226	45 896		7 248 733
Proveitos suplementares		7 885 195	39 331	9 713 636	
Subsídios à exploração		28 954	145	59 969	
Outros proveitos e ganhos operacionais		22 942	114	20 590	9 799 807
	(B)				218 441 434
Ganhos em empresas do grupo e associadas	45	53 457 794	266 647		13 510 855
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:					
Outros		79 252	395		2 256 004
Outros juros e proveitos similares:					
Relativos a empresas do grupo		1 659 705	7 979	17 884 682	
Outros	45	677 925	3 382	1 275 267	25 027 606
	(D)				253 473 042
Proveitos e ganhos extraordinários	46	8 135 261	40 623		6 103 356
	(F)				259 982 400
Resultados operacionais	(B)-(A)	56 814 867	283 330		62 347 881
Resultados financeiros	(D)-(C)-(A)	38 185 933	190 471		2 914 362
Resultados correntes	(F)-(C)	95 000 800	473 802		63 862 243
Resultados antes de impostos	(F)-(B)	72 521 444	361 735		54 489 774
Resultado líquido do período	(F)-(G)	57 365 178	286 136		41 776 722

O Director Financeiro

Fernando Marques

A Comissão Executiva

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por naturezas para o semestre findo em 30 de Junho de 2000

Octaviano Olatu Olatu
 Paulo Fernandes
 Leifur Erlingsson

(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

Notas	2000		1999
	(Escudos)	(Euros)	(Escudos)
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes	227 464 077	1 134 586	238 976 033
Pagamentos a fornecedores	(69 253 497)	(345 435)	(51 824 071)
Pagamentos ao pessoal	(45 623 097)	(227 567)	(44 828 176)
Fluxos gerados pelas operações	112 587 483	561 584	142 323 786
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre o rendimento	(2 791 385)	(13 923)	(5 726 223)
Outros pagamentos/recebimentos relativos à actividade operacional	(32 435 296)	(161 787)	(30 069 299)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	77 360 802	385 874	106 498 264
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	4 (842 000)	(4 200)	(13 246 197)
Fluxos das actividades operacionais (1)	76 518 802	381 674	93 252 067
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	1 96 792 877	482 801	241 774 891
Imobilizações corpóreas	3 674 719	18 329	220 296
Imobilizações incorpóreas	20 615	103	-
Subsídios de investimento	1 124 877	5 811	1 037 475
Juros e proveitos similares	1 913 240	9 543	9 570 783
Dividendos	-	-	1 984 878
	103 526 328	516 387	254 588 323
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	1 (308 222 783)	(1 537 409)	(231 189 999)
Imobilizações corpóreas	(40 962 787)	(204 322)	(44 316 510)
Imobilizações incorpóreas	(2 681)	(13)	(823 885)
	(349 188 231)	(1 741 744)	(276 330 394)
Fluxos das actividades de investimento (2)	(245 661 903)	(1 225 357)	(21 742 071)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	2 601 339 753	2 999 789	587 684 030
Subsídios e doações	29 232	146	88 479
Venda de acções próprias (Nota 40 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados por naturezas)	2 520 258	12 571	-
	603 949 243	3 012 486	587 752 509
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	2 (374 231 551)	(1 866 659)	(822 431 004)
Amortizações de contratos de locação financeira	(1 039)	(5)	(84 595)
Juros e custos similares	(16 584 643)	(84 220)	(33 449 746)
Dividendos (Nota 40 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados por naturezas)	(41 773 400)	(208 365)	(38 234 579)
Distribuição de resultados a empregados (Nota 40 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados por naturezas)	(1 261 186)	(6 291)	(1 122 453)
Aquisição de acções próprias (Nota 40 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados por naturezas)	(1 513 453)	(7 549)	(269 075)
	(435 665 272)	(2 173 089)	(895 601 452)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	168 283 971	839 397	(307 848 943)
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(859 130)	(4 286)	(236 338 947)
Efeito das diferenças de cambio	14 557	73	6 395 323
Caixa e seus equivalentes no início do período	3 5 129 854	25 588	234 513 126
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3 4 285 281	21 375	4 569 502

O Director Financeiro

Fernando Marques

A Comissão Executiva

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o semestre findo em 30 de junho de 2000

Ostonslau Kata Lenta

Paulo Fernandes

Pedro - Lobo

DE	COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
	29 SET. 2000
REG. N.º	54.053
PROCL. N.º	2362/ETUT

Ascensão, Gomes, Cruz & Associado - S.r.o.c.

Sociedade de revisores oficiais de contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras individuais da **PORTUGAL TELECOM, S.A.** para o primeiro semestre de 2000, as quais compreendem o Balanço em 30 de Junho de 2000 (que evidencia um total de balanço de 1.780.803.856 contos e um total de capital próprio de 560.951.682 contos, incluindo um resultado líquido do semestre de 57.365.178 contos), as Demonstrações de Resultados por Naturezas e por Funções e dos Fluxos de Caixa para o semestre findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e os resultados das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável de que as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu (a) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação, (b) a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (c) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade, e (d) a apreciação da adequação, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da PORTUGAL TELECOM, S.A. em 30 de Junho de 2000, e o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no semestre findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASE

7. Sem afectar a nossa opinião sem reservas expressa no parágrafo anterior, salientamos que, conforme explicado no Relatório de Gestão, no sentido de financiar a aquisição da ZIP.NET, S.A. pela PT-MULTIMÉDIA, SGPS, S.A., a PORTUGAL TELECOM INVESTIMENTOS, SGPS, S.A. procedeu neste semestre à alienação de parte do seu investimento na PT-MULTIMÉDIA, SGPS, S.A., da qual resultou o reconhecimento, por aquela empresa filial, de uma mais-valia de 96.844.780 contos; os suprimentos disponibilizados à PT-MULTIMÉDIA, SGPS, S.A. para a realização da referida aquisição foram posteriormente convertidos em capital desta sociedade, em operação integralmente subscrita pela PORTUGAL TELECOM INVESTIMENTOS, SGPS, S.A. e que originou um incremento na percentagem de participação detida naquela Sociedade e o reconhecimento por esta empresa filial de uma perda financeira de 34.657.315 contos. A participação financeira na ZIP.NET, S.A. veio a ser utilizada pela PT-MULTIMÉDIA, SGPS, S.A. para a realização em espécie do capital de uma nova empresa do Grupo, a PT-MULTIMÉDIA.COM, SGPS, S.A.; a transferência daquela participação financeira ao justo valor que para este efeito lhe foi atribuído, originou o reconhecimento pela PT-MULTIMÉDIA, SGPS, S.A. de um custo extraordinário de 67.381.409 contos e pela PORTUGAL TELECOM INVESTIMENTOS, SGPS, S.A. dos correspondentes interesses minoritários de 24.900.850 contos. O conjunto das operações acima referidas originou, em termos globais, um incremento dos Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas no semestre de cerca de 19.700.000 contos.

Lisboa, 15 de Setembro de 2000

ASCENÇÃO, GOMES, CRUZ & ASSOCIADO - S.R.O.C.,
representada por Dr. Mário João de Matos Gomes, R.O.C.

29 SET. 2000

REG. N.º

54.055

PROC. N.º

2362/EN1

RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO**CONTAS INDIVIDUAIS**

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos o Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas da Portugal Telecom, S.A. ("Empresa), os quais compreendem o Relatório de Gestão do primeiro semestre de 2000, o balanço em 30 de Junho de 2000 que evidencia um total de mEsc. 1.780.803.856 e capitais próprios no montante de mEsc. 560.951.682, incluindo um resultado líquido de mEsc. 57.365.178, as demonstrações de resultados, por naturezas e funções, e a demonstração dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de Gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente o cumprimento, para todos os aspectos materialmente relevantes, dos princípios da suficiência, veracidade, objectividade e actualidade, exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários, com o objectivo de expressar uma opinião profissional e independente, baseada na nossa auditoria, sobre essa informação financeira.

Âmbito

3. A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Uma auditoria inclui a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Uma auditoria inclui, igualmente, a verificação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, de ser válido o princípio da continuidade das operações, e de ser adequada a apresentação global das demonstrações financeiras. A nossa auditoria abrangeu ainda o Relatório de Gestão do primeiro semestre de 2000, tendo incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira constante dos restantes documentos de prestação de contas, bem como a verificação de estarem satisfeitos os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade definidos no Código do Mercado de Valores Mobiliários. Entendemos que a nossa auditoria proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

4. As demonstrações financeiras anexas referem-se à Empresa em termos individuais e não consolidados, embora os investimentos financeiros tenham sido registados pelo método da equivalência patrimonial, tal como disposto na Directriz Contabilística n.º 9. Assim, foram considerados nos capitais próprios em 30 de Junho de 2000 e no resultado líquido do semestre findo nessa data, o efeito da consolidação dos capitais próprios e dos resultados das empresas participadas, com base nas respectivas demonstrações financeiras, mas não o efeito da consolidação integral a nível de activos, passivos e proveitos, o que será efectuado nas demonstrações financeiras consolidadas a apresentar em separado e que consiste em aumentar os activos, os passivos (excluindo os interesses minoritários) e os proveitos em, aproximadamente, mEsc. 765.196.000, mEsc. 452.789.000 e mEsc. 390.146.000, respectivamente.

Opinião

5. Em nossa opinião, a informação financeira constante dos documentos de prestação de contas mencionados no parágrafo 1 acima:
- (i) apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Portugal Telecom, S.A. em 30 de Junho de 2000, bem como os resultados das suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites; e
 - (ii) satisfaz, em todos os aspectos materialmente relevantes, os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários.

Ênfase

6. No semestre findo em 30 de Junho de 2000 a Portugal Telecom Investimentos, SGPS, S.A. ("PT Investimentos") alienou uma parcela do seu investimento financeiro na PT Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A. ("PT Multimédia"), tendo registado uma mais valia de mEsc. 96.844.780. O encaixe desta operação foi utilizado para financiar a aquisição pela PT Multimédia da totalidade do capital da Zip.net, S.A. (empresa sediada no Brasil). Os suprimentos concedidos à PT Multimédia foram posteriormente convertidos em capital, numa operação integralmente subscrita pela PT Investimentos, que originou um incremento na percentagem de participação na PT Multimédia e o registo de uma perda patrimonial de mEsc. 34.657.315. A participação financeira adquirida na Zip.net, S.A. foi utilizada pela PT Multimédia na realização em espécie do capital de uma nova empresa, a PT Multimédia.com – Serviços de Acesso à Internet, SGPS, S.A.. Esta realização em espécie foi valorizada ao seu justo valor, dando origem ao registo pela PT Multimédia de um custo extraordinário de mEsc. 67.381.409, cujo impacto nos resultados da Empresa, considerando o efeito dos correspondentes interesses minoritários, ascende a aproximadamente mEsc. 42.500.000. As operações supra referidas originaram, em termos globais, um acréscimo dos "Ganhos em empresas do grupo" no semestre findo em 30 de Junho de 2000 de aproximadamente mEsc. 19.700.000.

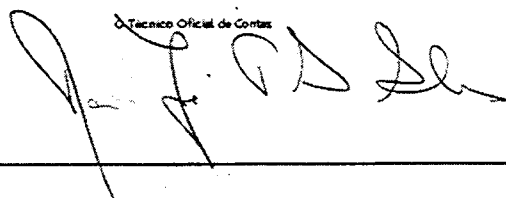
Lisboa, 13 de Setembro de 2000

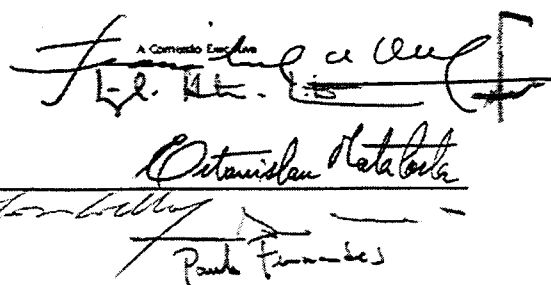
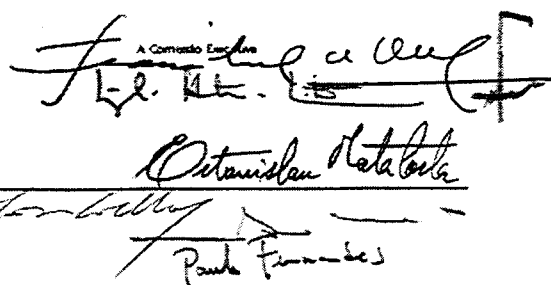
BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999 E 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998

(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

		30 de Junho				31 de Dezembro			
		2000		2000		1999		1999	
		(Euros)		(Euros)		(Euros)		(Euros)	
Activo	Notas	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido	Activo líquido	Activo líquido	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO:									
Imobilizações incorpóreas:									
Despesas de instalação	27	6.924.399	(4.120.957)	2.803.442	13.984	1.172.336	3.165.313		28.045
Despesas de investigação e desenvolvimento	27	5.662.806	(3.595.592)	2.067.214	10.311	1.473.912	1.990.759		1.260.490
Propriedade industrial e outros direitos	27	17.039.585	(9.727.891)	7.311.694	38.471	2.622.732	3.217.753		3.067.446
Outras imobilizações incorpóreas	27	742.297	(80.899)	661.498	3.300	30.295	12.742		8.082
Imobilizações em curso	27	2.194.559	-	2.194.559	10.946	1.219.894	1.522.180		284.240
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	27	191.516	-	191.516	955	236.763	271.874		198.742
Diferenças de consolidação	10 e 27	631.197.935	(25.115.406)	606.082.529	3.023.127	268.884.442	268.594.559		342.340.798
		663.953.177	(42.840.545)	621.112.632	3.099.094	275.640.374	299.175.180		348.287.906
Imobilizações corpóreas:									
Terranos e recursos naturais	27 e 42	18.458.290	(2.360.896)	17.097.394	85.271	18.791.175	17.723.246		19.648.311
Edifícios e outras construções	27 e 42	156.131.196	(65.841.800)	90.289.396	450.362	95.047.079	89.186.244		94.706.209
Equipamento básico	27 e 42	1.744.871.439	(989.532.496)	755.338.943	3.767.615	533.883.190	569.282.261		539.552.820
Equipamento de transporte	27 e 42	7.742.587	(6.752.414)	990.173	4.939	929.150	744.169		1.137.870
Ferramentas e utensílios	27 e 42	3.064.336	(3.163.868)	900.468	3.993	200.897	394.106		379.599
Equipamento administrativo	27 e 42	112.781.946	(74.759.662)	38.022.284	189.654	22.658.035	34.246.667		22.469.731
Outras imobilizações corpóreas	27 e 42	3.632.093	(8.165.258)	1.666.835	8.314	3.699.986	2.500.638		6.694.289
Imobilizações em curso	27 e 42	171.150.766	-	171.150.766	853.696	543.964.511	58.835.702		51.396.675
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27	510.192	-	510.192	2.545	781.629	194.416		1.252.643
		2.226.440.786	(1.150.578.394)	1.075.862.392	5.368.389	730.647.591	773.047.449		737.178.141
Investimentos financeiros:									
Partes de capital em empresas do grupo	27 e 46	69.975.315	(745.102)	69.230.213	345.319	928.964	694.485		121.037
Partes de capital em empresas associadas	27	164.824.474	-	164.824.474	822.141	140.502.168	172.792.084		79.185.147
Empréstimos a empresas associadas	27 e 46	2.996.049	(350.000)	2.646.049	13.198	3.987.818	4.712.219		116.737.089
Partes de capital em outras empresas	27 e 46	49.001.794	(4.871.692)	44.130.102	220.120	49.507.740	47.145.531		49.479.377
Empréstimos e outras empresas	27 e 46	662.478	(662.478)	-	-	-	-		39.240
Títulos e outras aplicações financeiras	27	6.297.803	(1.928.344)	4.369.459	21.792	3.553.134	3.842.280		4.125.062
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	27	94.084.218	-	94.084.218	469.290	63.702	71.178.407		19.578.168
		387.942.131	(8.582.161)	379.359.970	1.891.860	198.543.526	300.365.006		262.065.120
REALIZÁVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO:									
Dívidas de terceiros a médio e longo prazo:									
Clientes, conta corrente		91.348	-	91.348	456	85.874	82.343		67.407
Clientes de cobrança duvidosa	46	842.062	(400.976)	441.086	2.200	121.516	152.796		278.594
Estado e outros entes públicos	50	8.435.659	-	8.435.659	42.077	7.378.269	7.796.118		6.990.043
Outros devedores		1.313.747	-	1,313.747	6,553	904,440	990,994		815,449
		10,662,816	(400,976)	10,261,840	51,286	8,490,599	8,962,191		8,089,493
CIRCULANTE:									
Existências:									
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		4,408,681	(82,146)	4,326,535	21,581	4,937,106	3,448,996		4,209,597
Produtos e trabalhos em curso		455,950	-	455,950	2,274	193,595	303,847		126,771
Mercadorias		13,917,289	(475,953)	13,441,336	67,045	5,394,111	7,111,544		6,759,719
Adiantamentos por conta de compras		29,985	-	29,985	150	20,708	1,319		45,264
	46	18,811,905	(518,099)	18,293,806	91,050	10,485,520	10,865,708		11,141,371
Dívidas de terceiros - curto prazo:									
Clientes, conta corrente		167,465,129	(10,154,799)	157,310,330	784,861	99,298,071	108,150,123		87,945,869
Clientes, títulos a receber		-	-	-	-	-	53,451		1,052
Clientes de cobrança duvidosa		45,174,240	(41,569,220)	3,605,020	17,982	666,008	1,993,174		1,393,773
Empresas associadas		1,923,345	(1,130,784)	792,561	3,953	1,500,872	1,087,705		948,784
Empresas participantes e participadas		3,928	(3,400)	528	3	44,322	2,499		38,535
Outros acionistas		-	-	-	-	-	128,120		-
Adiantamentos a fornecedores		6,552,924	-	6,552,924	32,686	1,022,369	967,157		965,180
Estado e outros entes públicos	50	1,049,546	-	1,049,546	5,205	1,030,210	1,832,800		1,027,266
Outros devedores	51	36,203,921	(2,312,998)	33,890,923	169,042	21,989,900	17,645,028		23,916,945
	46	258,379,053	(55,172,201)	203,206,852	1,013,562	125,611,752	129,860,051		116,237,404
Títulos negociáveis:									
Outros títulos negociáveis		148,302	(48,302)	100,000	499	374,999	80,000		217,543,685
Outras aplicações de tesouraria		56,153,627	-	56,153,627	280,093	19,125,180	23,582,632		15,062,024
	46 e 52	56,301,929	(48,302)	56,253,627	280,592	19,500,179	23,662,632		232,605,709
Depósitos bancários e caixas:									
Depósitos bancários		19,473,163	-	19,473,163	97,132	16,451,789	24,756,196		21,212,913
Caixas		251,685	-	251,685	1,255	271,560	779,385		302,938
		19,724,848	-	19,724,848	98,387	16,723,349	25,475,581		21,515,846
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:									
Acrescimos de provisões	53	60,081,973	-	60,081,973	299,687	24,956,395	28,492,099		37,051,857
Custos diferidos	53	101,741,940	-	101,741,940	507,487	8725,195	10,774,128		85,784,015
		161,823,913	-	161,823,913	807,174	112,207,590	136,299,221		122,835,872
Total de amortizações									
(1,195,145,983)									
(62,808,850)									
Total de provisões									
2,803,954,558									
(1,257,954,733)									
2,545,999,825									
12,699,394									
1,497,849,980									
1,707,653,019									
1,859,958,762									

O Anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 30 de Junho de 2000.

Técnico Oficial de Contas


A Comandante Executivo

 O Director-Geral

 Paulo Fernandes

PORTUGAL TELECOM, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999 E 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998

(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

Capital Próprio, Interesses Minoritários e Passivo		Notas	30 de Junho			31 de Dezembro	
			2000 (Escudos)	2000 (Euros)	1999 (Escudos)	1999 (Escudos)	1998 (Escudos)
CAPITAL PRÓPRIO:							
Capital	54	209.503.690	1.045.000	190.457.900	209.503.690	190.000.000	
Ações próprias - valor nominal	54	(128.206)	(639)	(721.640)	(227.712)	(665.705)	
Ações próprias - descontos e prémios	54	(1.329.553)	(6.632)	(6.192.043)	(2.007.373)	(5.959.903)	
Prémios de emissão de acções	54	123.797.635	617.500	-	123.797.635	-	
Reservas de reavaliação	54	115.383.090	575.528	115.383.090	115.383.090	115.383.090	
Reservas:							
Reserva legal	54	20.407.121	101.790	15.450.366	15.450.366	11.037.745	
Outras reservas	54	131.670.482	656.770	79.420.206	76.000.975	44.259.142	
Ajustamentos de conversão cambial	54	(110.501.797)	(551.181)	(68.291.977)	(96.395.504)	(113.719.991)	
Resultados transitados	54	14.635.076	73.000	12.539.859	12.440.226	2.935.468	
		503.437.538	2.511.136	318.044.761	453.945.393	345.651.846	
Resultado consolidado líquido do período	54	57.391.587	286.268	41.656.933	99.174.709	88.440.438	
		560.829.125	2.797.404	359.701.694	553.120.102	434.092.284	
INTERESSES MINORITÁRIOS	55	312.529.865	1.558.893	9.297.953	15.680.600	6.016.195	
PASSIVO:							
PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS:							
Provisões para benefícios de reforma	46	269.292.998	1.342.929	159.731.565	246.189.926	166.356.217	
Provisões para impostos	46	11.158.619	55.659	1.412.132	3.781.825	1.434.803	
Outras provisões para riscos e encargos	46	11.756.522	58.641	11.301.432	12.243.519	10.855.029	
		292.148.139	1.457.229	172.445.129	262.215.270	178.646.049	
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:							
Empréstimos por obrigações:							
Convertíveis	34	102.132.548	509.435	102.132.548	102.132.548	-	
Não convertíveis	34	235.482.000	1.174.579	260.482.000	260.482.000	60.000.000	
Dívidas a instituições de crédito	34	218.623.798	1.090.491	142.854.014	153.638.947	133.943.820	
Outros empréstimos obtidos	34	10.236.867	51.061	10.161.188	14.950.534	9.936.327	
Fornecedores		265.925	1.326	211.554	304.307	234.083	
Outros credores		823.138	4.106	789.910	800.008	894.816	
		567.564.216	2.830.998	516.631.214	532.308.344	205.009.046	
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:							
Dívidas a instituições de crédito	34	397.036.533	1.980.410	194.368.667	75.536.435	776.844.745	
Outros empréstimos obtidos	34	39.343.884	196.246	2.781.422	2.053.536	3.258.698	
Fornecedores, conta corrente		67.021.561	334.302	34.890.949	48.316.066	51.345.130	
Fornecedores - facturas em recepção e conferência		33.606.031	167.626	29.392.877	46.587.108	26.502.669	
Fornecedores - títulos a pagar		-	-	161.242	-	58.508	
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		60.078.434	399.430	20.287.261	32.350.013	31.162.547	
Empresas associadas		6.300.018	31.424	7.374.702	6.044.284	71	
Adiantamentos de clientes		258.496	1.289	161.056	207.226	140.436	
Outros accionistas		431.201	2.151	348.049	177.621	35.553	
Estado e outros entes públicos	50	47.286.017	235.862	26.105.755	21.421.037	27.283.268	
Adiantamentos por conta de vendas		119.228	595	38.848	175.260	51.797	
Outros credores	51	33.785.653	166.522	15.091.525	14.184.943	12.958.308	
		705.267.056	3.517.857	331.006.353	249.053.529	929.641.730	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:							
Acrescimos de custos	53	62.792.475	313.208	51.867.764	46.952.544	46.103.797	
Proventos diferidos	53	44.868.949	223.805	56.899.873	48.322.630	60.447.661	
		107.661.424	537.013	108.767.637	95.275.174	106.551.458	
Total do passivo		1.672.640.835	8.343.097	1.128.850.393	1.138.852.317	1.419.848.283	
Total do capital próprio, dos interesses minoritários e do passivo		2.545.999.825	12.699.394	1.497.849.980	1.707.653.019	1.859.956.782	

O Anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 30 de Junho de 2000.

O Técnico Oficial de Contas

A Comissão Executiva

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS SEMESTRES FINIDOS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999 E OS EXERCÍCIOS FINIDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999, 1998 E 1997

(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhões de Euros)

Notas	30 de Junho			31 de Dezembro		
	2000 (Escudos)	2000 (Euros)	1999 (Escudos)	1999 (Euros)	1998 (Escudos)	1997 (Escudos)
CUSTOS E PERDAS						
Custos das mercadorias vendidas e das prestações concedidas:						
Mercadorias	57291.379	285.788	18701.394	47799.874	29 751.979	28.583.604
Materiais	8814.434	86.105.813	43.866	322.794	6.577.862	24.879.136
Prestações e serviços externos	142.263.390	142.263.390	709.670	709.670	18.894.723	84.434.107
Custos com o pessoal:					15.204.498	44.356.471
Remunerações	42.378.215	271.362	42.360.434	86.341.420	84.486.491	78.843.501
Despesas sociais						
Benefícios do seguro	58 + 39	12.046.048	60.058	9.212.800	19.794.421	19.125.000
Outros		12.546.370	60.551	9.424.272	123.984.731	19.978.900
Amortizações de imobilizações corporais e incorpóreas	27	35.802.790	68.351.174	62.578.858	128.291.243	122.442.879
Impostos	46	17.238.590	112.879.740	85.928	548.043	7.591.115
Outras despesas e perdas operacionais		6.314.438	34.489	3.178.480	6.986.085	6.165.488
Outras despesas e perdas operacionais		3.460.358	10.394.617	17.360	3.807.972	7.078.457
(A)		208.603.74	1.988.228	234.846.788	502.164.474	480.765.434
Custos e perdas financeiros						
Perdas relativas a empréstimos associados	44	6.008.295	29.368	6.445.611	3.026.217	2.320.819
Amortizações e provisões de investimentos financeiros	44	8.387.139	41.831	3.123.284	10.284.276	4.238.342
Juros e custos similares	44	78.297.467	12.862.901	290.146	482.252	49.055.050
(C)		86.692.501	290.146	482.252	48.643.529	54.314.211
Custos e perdas extraordinárias						
(D)	45	100.988.271	109.778	1.788.450	100.264.980	25.477.186
Imposto sobre o rendimento	50 + 57	582.282.770	2.354.284	301.289.149	692.694.579	138.132.497
Interesses minoritários	55	28.301.452	141.422	22.002.702	47.728.344	32.069.718
(G)		612.116.188	3.651.228	323.688.469	1.400.111.499	192.143.429
Resultado consolidado líquido do período		57.391.547	286.246	4.154.923	99.174.709	69.440.438
		685.527.775	3.329.491	362.325.422	638.166.308	680.585.867
PROVISÕES E GANHOS						
Vendas de mercadorias e produtos	36	33.383.847	278.280	15.588.882	42.702.477	28.308.022
Prestações de serviços	36	425.757.782	481.143.029	2.129.686	2.258.531	285.827.688
Variação de produção		51.820	258	52.360	25.179	64.307
Transferências para o próprio negócio		11.842.284	59.146	8.388.712	24.210.015	19.791.913
Provisões suplementares	36	5.086.802	25.279	644.707	12.624.139	115.14.080
Subvenções à exploração		89.130	447	978.75	221.312	688.309
Outras provisões e ganhos operacionais		38.018	17.187.127	183	65.729	728.442
(B)		498.330.156	2.487.680	316.734.814	672.378.272	1.320.704
Provisões e ganhos financeiros						
Custos de participação de capital						
Indícios a empréstimos associados	44	2.159.866	10.779	1.310.167	3.303.410	3.214.338
Indícios a outros empréstimos	44	627.608	3.131	288.761	786.096	2.042.331
Outras provisões e ganhos financeiros	44	11.922.782	18.719.750	79.470	33.374	37.484.281
(D)		14.709.256	14.520.904	33.969.023	33.747.702	42.730.966
Provisões e ganhos extraordinários						
(E)	45	157.048.912	25.79.024	355.918.023	121.121.375	498.180.249
		152.457.863	260.417	3.407.379	112.060.620	29.406.619
(F)		685.527.775	3.329.491	362.325.422	638.166.308	680.585.867
Resultado operacional	(B) - (A)	25.728.582	497.634	81.888.048	171.123.238	154.849.410
Resultado financeiro	(D) - (C) +	(73.371.143)	(246.870)	(8.483.700)	(24.038.947)	(13.719.509)
Resultado corrente	(B) - (C)	25.753.437	128.458	72.427.308	137.175.754	141.129.900
Resultado antes de impostos e interesses minoritários	(F) - (E)	77.255.085	363.197	63.398.257	146.497.609	141.833.370
Resultado consolidado líquido do período	(F) - (G)	17.391.547	286.246	4.154.923	99.174.709	69.440.438

O Anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por natureza do semestre findo em 30 de Junho de 2000.

O Técnico Oficial de Contas

A Comissão Executiva

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

REG. N.º 54.045
PROC. N.º 2362/ERT

PORTUGAL TELECOM, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS SEMESTRES
FIMOS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999, E EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999, 1998 E 1997

(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

Notas	30 de Junho		31 de Dezembro		
	2000	1999	1999	1998	1997
	(Escudos)	(Euros)	(Escudos)	(Escudos)	(Escudos)
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:					
Recebimentos de clientes	509.751.074	2.542.628	323.813.156	678.110.171	627.568.808
Pagamentos a fornecedores	(236.709.603)	(1.180.703)	(77.275.445)	(162.004.609)	(134.891.566)
Pagamentos ao pessoal	(69.507.417)	(346.702)	(56.575.767)	(124.019.613)	(119.757.236)
Fluxos gerados pelas operações	203.534.054	1.015.223	189.961.944	372.085.949	372.919.946
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(10.214.162)	(50.948)	(16.435.340)	(51.921.972)	(52.637.504)
Outros pagamentos/recebimentos relativos à actividade operacional	(45.831.187)	(228.605)	(41.932.458)	(73.877.817)	(74.765.744)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	147.488.705	735.670	131.594.146	246.296.360	245.516.698
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	51.100	255	106.928	100.542	153.795
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(891.505)	(4.447)	(13.357.622)	(23.926.966)	(12.818.963)
Fluxos das actividades operacionais (1)	146.648.300	731.478	118.343.452	222.459.916	232.651.530
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros	150.505.157	750.716	78.136.081	183.964.870	13.732.966
Caução provisória para aquisição de participação financeira em empresa de Telecomunicações no estrangeiro					4.470.000
Imobilizações corpóreas	8.623.577	43.014	2.657.797	14.280.277	3.981.320
Imobilizações incorpóreas	20.615	103		488.481	
Subsídios de investimento	1.865.020	9.303	3.863.168	8.083.846	8.587.760
Juros e proveitos similares	10.367.314	51.712	20.452.192	35.332.065	15.913.555
Dividendos	4.578.327	22.837	3.092.033	3.155.372	2.966.666
Outros recebimentos de actividades de investimento	2.269	11	23.730	3.139	17.891
Pagamentos respeitantes a:					
Investimentos financeiros	(346.105.450)	(1.726.367)	(84.061.205)	(145.729.246)	(604.942.551)
Imobilizações corpóreas	(107.113.508)	(534.290)	(79.929.251)	(170.121.184)	(176.285.629)
Imobilizações incorpóreas	(1.123.841)	(5.606)	(1.014.727)	(6.935.550)	(1.791.000)
Adiantamentos a empresas participadas	(17.129.477)	(85.441)	(130.172)	(71.114.808)	
Outros investimentos	(3.203)	(16)	9.895	(20.073)	(674.242)
Fluxos das actividades de investimento (2)	(471.475.478)	(2.351.710)	(165.125.460)	(399.920.981)	(783.693.422)
	(295.513.200)	(1.474.014)	(56.880.459)	(148.612.817)	(798.491.324)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos	692.019.770	3.451.780	351.849.475	565.244.701	1.115.567.652
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	5.089.543	25.367	19.925.000	163.029.076	16.154.608
Venda de acções próprias	2.520.258	12.571		5.306.889	876.245
Subsídios	48.407	241	125.022	215.648	682.308
Outros recebimentos provenientes de actividades de financiamento		0	2.169.422	66.418	553.894
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos	(432.473.413)	(2.256.928)	(570.915.675)	(909.685.529)	(323.143.582)
Amortizações de contratos de locação financeira	(48.320)	(241)	(97.531)	(147.527)	(189.445)
Juros e custos similares	(39.522.917)	(197.139)	(47.230.887)	(68.845.080)	(28.859.256)
Dividendos / distribuição de resultados	(48.377.274)	(241.305)	(40.603.910)	(40.716.205)	(33.189.195)
Aquisição de acções próprias	(15.134.533)	(75.49)	(269.075)	(269.075)	(73.71.153)
Outros pagamentos provenientes de actividades de financiamento	(15.406)	(77)	(213.187)	(483)	(963.399)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	(541.950.983)	(2.703.239)	(659.330.265)	(1.019.663.893)	(395.696.030)
	157.726.995	786.740	(285.261.346)	(798.138.707)	(29.748.466)
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	8.862.095	44.204	(223.798.353)	(211.954.062)	232.296.913
Estado das diferenças de câmbio	794.534	3.963	5.493.933	4.745.513	3.033.330
Caixa e seus equivalentes no início do período	63.345.903	315.968	253.928.268	255.081.607	183.36.841
Caixa e seus equivalentes no fim do período	73.002.532	364.135	35.623.848	47.973.058	253.869.084

O anexo faz parte integrante da demonstração de fluxos de caixa do semestre findo em 30 de Junho de 2000.

O Técnico Oficial de Contas

A Comissão Executiva

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

DE	CONTABILIZAÇÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
	29 SET. 2000
	54.047
	2362 ETLT

Ascensão, Gomes, Cruz & Associado - S.r.o.c.

Sociedade de revisores oficiais de contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da **PORTUGAL TELECOM, S.A. E SUBSIDIÁRIAS** para o primeiro semestre de 2000, as quais compreendem o Balanço Consolidado em 30 de Junho de 2000 (que evidencia um total de balanço de 2.545.999.825 contos e um total de capital próprio de 560.829.125 contos, incluindo um resultado consolidado líquido do semestre de 57.391.587 contos), as Demonstrações Consolidadas de Resultados por Naturezas e por Funções e de Fluxos de Caixa para o semestre findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu (a) a verificação de que as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação foram apropriadamente examinadas e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação, (b) a verificação das operações de consolidação, (c) a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas, da sua aplicação uniforme e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (d) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade, e (e) a apreciação da adequação, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da PORTUGAL TELECOM, S.A. E SUBSIDIÁRIAS em 30 de Junho de 2000, e o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados no semestre findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASE

7. Sem afectar a nossa opinião sem reservas expressa no parágrafo anterior, salientamos que, conforme explicado no Relatório de Gestão e no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, no sentido de financiar a aquisição da ZIP.NET, S.A., o GRUPO PORTUGAL TELECOM procedeu neste semestre à alienação de parte do seu investimento na PT-MULTIMÉDIA, SGPS, S.A., da qual resultou o reconhecimento de uma mais-valia de 96.844.780 contos (Nota 45). Os suprimentos disponibilizados à PT-MULTIMÉDIA, SGPS, S.A. para a realização da referida aquisição foram posteriormente convertidos em capital desta sociedade, em operação integralmente subscrita pelo Grupo e que originou um incremento na percentagem de participação detida naquela Sociedade e o reconhecimento de uma perda financeira de 34.657.315 contos (Nota 44). A participação financeira na ZIP.NET, S.A. veio a ser utilizada pela PT-MULTIMÉDIA, SGPS, S.A. para a realização em espécie do capital de uma nova empresa do Grupo, a PT-MULTIMÉDIA.COM, SGPS, S.A.; a transferência daquela participação financeira ao justo valor que para este efeito lhe foi atribuído, nos termos explicados na Nota 45, originou o reconhecimento de um custo extraordinário de 67.381.409 contos e dos correspondentes interesses minoritários, no montante de 24.900.850 contos. O conjunto das operações acima referidas originou, em termos globais, um incremento do resultado consolidado líquido do semestre de cerca de 19.700.000 contos.

Lisboa, 15 de Setembro de 2000

29 SET. 2000

REG. N.º

54.049

PROC. N.º

2362/ETJ

RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO**CONTAS CONSOLIDADAS**

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida nos documentos de prestação de contas da Portugal Telecom, S.A. e empresas participadas, os quais compreendem o Relatório Consolidado de Gestão do primeiro semestre de 2000, o balanço consolidado em 30 de Junho de 2000 que evidencia um total de mEsc. 2.545.999.825 e capitais próprios no montante de mEsc. 560.829.125, incluindo um resultado líquido de mEsc. 57.391.587, as demonstrações consolidadas de resultados, por naturezas e funções, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Portugal Telecom, S.A. a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira consolidada contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente o cumprimento, para todos os aspectos materialmente relevantes, dos princípios da suficiência, veracidade, objectividade e actualidade, exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários, com o objectivo de expressar uma opinião profissional e independente, baseada na nossa auditoria, sobre essa informação financeira.

Âmbito

3. A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Uma auditoria inclui a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas, a verificação das operações de consolidação, e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Uma auditoria inclui, igualmente, a verificação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas, da sua aplicação uniforme e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, de ser válido o princípio da continuidade das operações, e de ser adequada a apresentação global das demonstrações financeiras. A nossa auditoria abrangeu ainda o Relatório Consolidado de Gestão do primeiro semestre de 2000, tendo incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira constante dos restantes documentos de prestação de contas, bem como a verificação de estarem satisfeitos os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade definidos no Código do Mercado de Valores Mobiliários. Entendemos que a nossa auditoria proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, a informação financeira constante dos documentos de prestação de contas mencionados no parágrafo 1 acima:
- (i) apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Portugal Telecom, S.A. e empresas participadas em 30 de Junho de 2000, bem como os resultados consolidados das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o semestre findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites; e
 - (ii) satisfaz, em todos os aspectos materialmente relevantes, os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários.

Ênfase

5. Conforme descrito na Nota 45 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas, no semestre findo em 30 de Junho de 2000 o Grupo Portugal Telecom alienou uma parcela do seu investimento financeiro na PT Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A. (“PT Multimédia”), tendo registado uma mais valia de mEsc. 96.844.780. O encaixe desta operação foi utilizado para financiar a aquisição pela PT Multimédia da totalidade do capital da Zip.net, S.A. (empresa sediada no Brasil). Os suprimentos concedidos à PT Multimédia foram posteriormente convertidos em capital, numa operação integralmente subscrita pelo Grupo Portugal Telecom, que originou um incremento na percentagem de participação na PT Multimédia e o registo de uma perda patrimonial de mEsc. 34.657.315 (Nota 44 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas). A participação financeira adquirida na Zip.net, S.A. foi utilizada pela PT Multimédia na realização em espécie do capital de uma nova empresa, a PT Multimédia.com – Serviços de Acesso à Internet, SGPS, S.A.. Esta realização em espécie foi valorizada ao seu justo valor (nos termos explicados na Nota 45 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas), dando origem ao registo pela PT Multimédia de um custo extraordinário de mEsc. 67.381.409, cujo impacto nos resultados do Grupo Portugal Telecom, considerando o efeito dos correspondentes interesses minoritários, ascende a aproximadamente mEsc. 42.500.000. As operações supra referidas originaram, em termos globais, um acréscimo nos resultados do Grupo Portugal Telecom no semestre findo em 30 de Junho de 2000 de aproximadamente mEsc. 19.700.000.

Lisboa, 13 de Setembro de 2000